

humanitas



Vol. LXIII
2011

a transformar as marionetas em modernas máquinas de cena, com alguns metros, que ganharam em visibilidade e em expressividade.

Inspirar-se numa peça que faz a apologia da paz e da conciliação entre os homens nos últimos anos da Guerra do Peloponeso era apostar à partida numa mensagem intemporal e universal. Numa época de crise como a que caracteriza o mundo contemporâneo, Seara Cardoso entendeu mostrar a indignação perante questões que se sentia incapaz de controlar, a nível da política nacional e mundial, através da encenação de um texto da Antiguidade com uma mensagem que considerou actual: as fronteiras espaço-temporais diluíram-se, gerando um elo entre a cena e os *politai* hodiernos.

Um desfile inicial, comum neste tipo de *performance* de rua, e adequadamente animado por música ao vivo, expunha de modo sucessivo os diversos intervenientes em confronto, através do cruzamento de múltiplas linguagens, apelativas à concentração dos transeuntes.

Se não temos conhecimento do sucesso da peça aristofânica por altura da sua estreia, em 411 a. C., sabemos porém que, no caso do *Make Love, not War*, o público, corpo da cidade, considerável e heterogéneo, com diferenças etárias, sociais, culturais, aderiu em geral de modo positivo, seguindo com atenção uma *performance* em que quase parecia pertencer à cena, pela proximidade física entre actores e essa audiência que podia trocar de lugar, sair e voltar ao longo do espectáculo. Além dos temas abordados, motivos de reflexão a nível colectivo e individual, o fascínio pelo aparato visual contribuiu decerto para a identificação de ressonâncias com a actualidade.

SUSANA HORA MARQUES

XIII Festival de Teatro de Tema Clássico – 2011

Decorreu, entre finais de Abril e meados de Julho, o XIII festival de Teatro de Tema Clássico, que, como vem sendo tradição, se realizou em diversos espaços (salas de teatro, espaços arqueológicos e monumentais, museus) da zona Norte e Centro do país: Coimbra, Conímbriga, Braga, S. Miguel de Odrinhas (Sintra) e Águeda.

O Grupo Thíasos, sediado na FLUC e intrinsecamente ligado ao Instituto de Estudos Clássicos, contribuiu este ano com quatro peças, duas que já vinham de anos anteriores e duas novidades. À tragédia “Hipólito”

de Eurípides, uma encenação de Carlos Jesus com direcção de actores de Cláudio Castro Filho, somou-se a reposição da Comédia “O Fulaninho de Cartago” de Plauto, uma tradução e encenação de José Luís Brandão que contou com um elenco em grande parte renovado.

Como novidade, foi apresentada a comédia “A Sogra” de Terêncio, com encenação de José Luís Brandão e direcção de actores de Nelson Ferreira. Foi uma aposta do grupo no texto de Terêncio, que tem sido amiúde preterido em favor de Plauto. Apesar da influência que exerceu no drama moderno, o sofrimento e o humanismo do texto terenciano não têm suscitado grande atracção quando se pretende encenar uma comédia. Para distinguir esta peça da linha seguida nas encenações plautinas, o grupo optou por uma solução de compromisso entre o teatro clássico e o teatro moderno, como a “commedia dell’arte”, sobretudo em termos de figurinos e cenário, em alguns apontamentos gestuais e na caracterização das personagens.

O festival vem integrando, além de peças greco-latinas, representações inspiradas em temas clássicos. Este ano, o Thíasos em colaboração com a “Origem da Comédia”, a secção juvenil da “Associação Portuguesa de Estudos Clássicos” (APEC), levou à cena a peça “Ensaio sobre a cicuta”, que consiste numa dramatização de excertos selecionados de alguns diálogos de Platão onde é tratada a morte e apologia de Sócrates. Ao escolher o género de diálogo, o fundador da Academia deu já forma dramática a ensaios filosóficos, modelo que apontou o caminho aos responsáveis por esta feliz ideia. A iniciativa foi acompanhada da realização de um encontro científico denominado “conferências platónicas”, que juntou especialistas e estudantes, autores e actores na reflexão sobre a acção.

Como já vem sendo habitual, o festival contou com a presença de grupos estrangeiros. Desta feita, a escolha recaiu sobre o Grupo Balbo de Cádiz, que nos trouxe uma *Antígona* de Sófocles e uma peça de inspiração num tema clássico: *La Mujer en la Tragédia* de Martín Bejarano. Acolhemos igualmente o Grupo Afrodita, do I.E.S. Bueno Crespo (Granada), que apresentou no belo pátio do Museu Machado de Castro a peça, também de inspiração clássica, *Entardecer em Mitilene*, um texto belíssimo, da autoria de Andrés Pociña, que versa sobre a relação de Safo com as suas discípulas, apresentado numa cena intimista.

Foi além disso visitante, mais uma vez, o Grupo Rastilho de Lisboa, que apresentou, no Museu Machado de Castro, uma leitura dramatizada de

Nória e Prometeu: palavras do fogo de Armando Nascimento Rosa. Também como já vem sendo habitual, o Grupo Canto e Drama do Conservatório de Música de Coimbra trouxe o drama musical ao festival, através da apresentação de *Orfeu e Eurídice* de Gluck no Museu Monográfico de Conímbriga e no Museu Machado de Castro.

É de realçar a colaboração com as Instituições que nos acolheram: Museu Machado de Castro, Museu Monográfico de Conímbriga, Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro (Águeda), Museu D. Diogo de Sousa (Braga), Mimarte (Braga), Teatro-Estúdio Bonifrades e o Instituto Justiça e Paz (Coimbra).

O Festival contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde está sediado, e do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos que, através da linha de investigação “Pragmática Teatral”, tem contribuído decisivamente para o alicerce científico e logístico do festival, nomeadamente através da publicação dos livros-bilhete com os textos das peças em formato de bolso.

Segue o programa oficial do festival:

- 28 de Abril de 2011, 5ª feira, 21h30, Coimbra, Teatro Paulo Quintela (FLUC)
Grupo Thíasos do IEC, *A sogra* de Terêncio (antestreia)
- 2 de Maio de 2011, 2ª feira, 21h30, Coimbra, Teatro Paulo Quintela (FLUC)
Origem da Comédia, Secção juvenil da APEC, *Ensaio sobre a Cicuta* (estreia)
- 3 de Maio de 2011, 3ª feira, 11h30, Ericeira, Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas
Grupo Balbo, de Cádiz, *La Mujer en la Tragédia* de Martín Bejarano
- 3 de Maio de 2011, 3ª feira, 15h, Ericeira, Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas
Grupo Thíasos do IEC, *A sogra* de Terêncio
- 4 de Maio de 2011, 4ª feira, 11h30, Conimbriga
Grupo Balbo, de Cádiz, *Antígona* de Sófocles
- 4 de Maio de 2011, 4ª feira, 15h, Conimbriga
Grupo Balbo, de Cádiz, *Rudens* de Plauto

- 18 de Maio de 2011, 3ª feira, 14h, Coimbra, Museu Nacional Machado de Castro
- Conferências platónicas
- 18 de Maio de 2011, 3ª feira, 21h30, Coimbra, Museu Nacional Machado de Castro
Origem da Comédia, secção juvenil da APEC, *Ensaio sobre a Cicuta*
- 19 de Maio de 2011, 5ª feira, 15h, FLUP
Grupo Thíasos do IEC, *O Fulaninho de Cartago* de Plauto
- 21 de Maio de 2011, Sábado, 21h30, Condeixa, Museu Monográfico de Conimbriga
Grupo Canto e Drama do Conservatório de Música de Coimbra, *Orfeu e Eurídice* de Gluck
- 22 de Maio de 2011, Domingo, 18h00, Coimbra, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Rotários)
Grupo Thíasos do IEC, *Fulaninho de Cartago* de Plauto
- 22 de Maio de 2011, Domingo, 21h00, Coimbra, Museu Nacional Machado de Castro
Grupo Canto e Drama do Conservatório de Música de Coimbra, *Orfeu e Eurídice* de Gluck
- 1 de Junho de 2011, 4ª feira, 21h30, Coimbra, Teatro Paulo Quintela, (FLUC)
Grupo Thíasos do IEC, *Fulaninho de Cartago* de Plauto
- 4 de Junho de 2011, Sábado, 21h, Coimbra, Museu Nacional Machado de Castro
Grupo Afrodita, I.E.S. Bueno Crespo (Granada), *Entardecer em Mitilene* de Andrés Pociña
- 10 de Junho de 2011, 6ªfeira, 21h30, Condeixa, Museu Monográfico de Conimbriga
Origem da Comédia e Grupo Thíasos do IEC, *Ensaio sobre a Cicuta*
- 11 de Junho de 2011, Sábado, 21h30, Coimbra, Museu Nacional Machado de Castro
Grupo Thíasos do IEC, *A Sogra* de Terêncio
- 16 de Junho de 2011, 5ªfeira, 21h30, Coimbra, Instituto Justiça e Paz
Origem da Comédia e Grupo Thíasos do IEC, *Ensaio sobre a Cicuta*
- 2 de Julho de 2011, Sábado, 22h, Águeda, Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro
Grupo Thíasos do IEC, *Hipólito* de Eurípides

- 7 de Julho de 2011, 5ª feira, 21h30, Coimbra, Museu Nacional Machado de Castro
Grupo Rastilho (Lisboa) *Nória e Prometeu: palavras do fogo* de Armando Nascimento Rosa
- 8 de Julho de 2011, 6ª feira, Coimbra, Teatro-Estúdio Bonifrates
Grupo Thíasos do IEC, *Hipólito* de Eurípides
- 9 de Julho de 2011, Sábado, Braga, Museu D.Diogo de Sousa
Ensaio sobre a Cicuta, Origem da Comédia, Secção Juvenil da APEC
- 10 de Julho de 2011, Domingo, Braga, Museu D.Diogo de Sousa
Grupo Thíasos do IEC, *Hipólito* de Eurípides
- 12 de Julho de 2011, 3ª feira, Condeixa, Ruínas Romanas de Conimbriga
Grupo Thíasos do IEC, *Hipólito* de Eurípides
- 15 de Julho de 2011, 6ª feira, Coimbra, Teatro-Estúdio Bonifrates
Grupo Thíasos do IEC, *A Sogra* de Terêncio.

JOSÉ LUÍS LOPES BRANDÃO

Congresso Internacional

Pólis/Cosmópolis – Identidades Locais / Identidades Globais

No âmbito da XI Semana Cultural da Universidade de Coimbra, subordinada ao tema “A Cidade”, o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos organizou, com o apoio da Reitoria, um congresso que permitiu materializar uma linha forte da investigação dos membros que o integram. A ligação ou o antagonismo entre identidades locais e identidades globais supõe o confronto de cidadanias, bem como a mobilidade entre cidades, que assim propicia o binómio sincrónico e diacrónico Pólis/Cosmópolis, entendendo-se ambos os termos abrangidos pelo conceito lato de ‘cidade’. O encontro decorreu entre os dias 3 e 4 de Março de 2011, no Salão Nobre do Instituto Justiça e Paz, e contou com oradores de universidades portuguesas (Coimbra, Algarve, Lisboa, Minho e Porto) e estrangeiras (Barcelona, Saragoça, Complutense de Madrid, Bucareste, Macerata, Foggia, Bari, Rio de Janeiro e São Paulo). Foram dois dias de intenso e profícuo diálogo cultural e científico, conforme transparece do programa, de seguida apresentado.

3 de Março

10h: José Pedro Serra, Univ. Lisboa, *Pólis e tragédia*.